

PREVALÊNCIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2021 A 2024

THAIKI MICHELS MOTTA¹; VINICIUS ESTEVAM GAVENDA²; EDUARDA PIANA GNOATTO³; LILIAN CANTOS MARQUES FARIAS⁴; VINICIUS DE MORAES⁵; MAX DOS SANTOS AFONSO⁶

¹Universidade Católica de Pelotas – thaiki.motta@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – vinicius.gavenda@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas – eduarda.gnoatto@sou.ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas – lilian.farias@ucpel.com.br

⁵Universidade Católica de Pelotas – vinicius.moraes@ucpel.edu.br

⁶Universidade Católica de Pelotas – max.afonso@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, no qual a contaminação pode ocorrer por ingestão de alimentos contaminados como carnes cruas e frutas mal lavadas, além disso pode ocorrer através do contato com fezes de gatos que estão com a presença do protozoário.(PETERSEN; MANDELBROT,2024) A toxoplasmose gestacional é quando a doença é contraída durante a gestação e pode causar a transmissão vertical, no qual transmite a patologia para o feto acarretando em problemas como coriorretinite, hidrocefalia e calcificações intracranianas(GUERINA; MÁRQUEZ, 2024). A infecção pode ser transmitida em todos os trimestres, mas, destaca-se que no terceiro trimestre é o período mais suscetível para a transmissão, embora seja o que causa menos sintomas, diferentemente do primeiro trimestre que é o com maior probabilidade de ocorrências graves no bebê. As manifestações clínicas na gestante são: linfonodos menores que 3 cm na região cervical, cefaleia, mialgia, faringite e febre de curta duração, entretanto é importante enfatizar que a maioria das gestantes na infecção aguda são assintomáticas. No Brasil, no estado do Rio Grande do Sul, o aumento de casos foi significativo, ocasionando preocupação quanto ao impacto da doença na saúde materno-infantil, refletindo a necessidade de monitoramento epidemiológico contínuo para implementar políticas públicas de saúde efetiva. Com isso, o estudo tem como objetivo analisar os casos de toxoplasmose congênita no estado do Rio Grande do Sul no período de 2021 a 2024.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico com dados secundários obtidos na plataforma online do Sistema de Informações Hospitalares da plataforma DATASUS. Foram coletados dados sobre o número de diagnósticos anuais no período de 2021 a 2024, a média anual e a variação percentual de cada ano em relação à média anual do período 2021 a 2023 e 2023 a 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados analisados, nota-se que no período de 2021 a 2024 foram registrados 3.896 casos de toxoplasmose gestacional. Por conseguinte, é

perceptível o aumento no número de casos de pacientes com toxoplasmose na gestação no Rio Grande do Sul. Em número absolutos anuais, há um aumento significativo de 804 para 1.218 casos, quando comparado de 2021 e 2024, respectivamente, representando um aumento de 51,49%. Além disso, é notório que a partir de 2021 houve registro de 804 casos de toxoplasmose gestacional no Rio Grande do Sul, com crescimento progressivo ao longo dos anos seguintes. Em 2022, o número subiu para 868 casos, representando um aumento de 7,96% em relação ao ano anterior. Já em 2023, foram notificados 1.006 casos, o que corresponde a um crescimento de 15,9% em comparação a 2022. O maior aumento ocorreu em 2024, quando os registros chegaram a 1.218 casos, representando um aumento expressivo de 21,1% em relação ao ano anterior. O crescimento progressivo nos casos pode estar associado a fatores como: maior adesão ao pré-natal, pois estima-se que no ano de 2024 aumentou o número de atendimentos, consequentemente o número de casos de toxoplasmose, visto que as pacientes realizaram os testes de anticorpos de IgG e IgM detectores de toxoplasmose gestacional. Além disso, a má instrução sobre a alimentos contaminados com oocistos de toxo gondii como frutas e carnes mal cozidas e o manejo nas fezes de gatos contribuem para o aumento da patologia.

TABELA 1 - Apresentação dos casos

Ano de notificação	Todos os casos
Total	3.896
2021	804
2022	868
2023	1.006
2024	1.218

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

4. CONCLUSÕES

O estudo dos dados sobre toxoplasmose gestacional entre 2021 e 2024 fornece uma visão clara da evolução e do comportamento da doença nesse período no Rio Grande do Sul. Esse cenário evidencia que a toxoplasmose gestacional permanece como um importante desafio para a saúde pública, reforçando a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção e de acompanhamento durante o pré-natal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PETERSEN, Eskild; MANDELBROT, Laurent. **Toxoplasmosis and pregnancy.** UpToDate, Waltham, 20 maio 2024. Acessado em: 28 ago.

2025. Online. Disponível em:
<https://www.uptodate.com/contents/toxoplasmosis-and-pregnancy>
2. SCHWARTZMAN, Joseph D.; PETERSEN, Eskild. **Diagnostic testing for toxoplasmosis infection.** UpToDate, Waltham, 11 abr. 2024. Acessado em: 28 ago. 2025. Online. Disponível em:
<https://www.uptodate.com/contents/diagnostic-testing-for-toxoplasmosis-infection>
3. GUERINA, Nicholas G.; MARQUEZ, Lucila. **Congenital toxoplasmosis: Clinical features and diagnosis.** UpToDate, Waltham, 29 abr. 2024. Acessado em: 28 ago. 2025. Online. Disponível em:
<https://www.uptodate.com/contents/congenital-toxoplasmosis-clinical-features-and-diagnosis>
4. PORTELA, A. P.; SANTOS, G. F.; FIOREI, A. W.; COSTA, D. A.; SILVEIRA, A. C. S.; DEIN, E. P.; GUARNIERI, E. F.; SILVEIRA, L. O.; LEON, C. A. **Perfil epidemiológico da toxoplasmose congênita no Rio Grande do Sul entre os anos de 2019 a 2023.** In: CONGRESSO GAÚCHO DE ATUALIZAÇÃO EM PEDIATRIA, 16., 2024, Porto Alegre. Porto Alegre: Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul, 2024. p. 38.